

ANEXO II

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou atividade, por ordem de prioridade.

Objetivo Geral. Atender crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos e 11 meses que encontram-se em situação de risco pessoal e social nas ruas centrais da cidade em mercado informal de trabalho e mendicância.

Objetivos específicos:

- Fortalecer o vínculo familiar e envolver os responsáveis no processo de desenvolvimento dos filhos;
- Propiciar às crianças e adolescentes atividades educativas em espaços formativos (oficinas pedagógicas) onde ocorra a valorização do processo educativo, a experimentação, aquisição de habilidades, preparando-os para o exercício da cidadania;
- Valorizar e acompanhar as crianças e adolescentes no processo escolar;
- Proporcionar aos adolescentes um trabalho sócio-educativo focado no desenvolvimento e orientação profissional, objetivando maior autonomia e preparação para o trabalho;
- Ampliar o alcance de ação no sentido de uma maior abrangência no acompanhamento às crianças e adolescentes; no sentido da articulação da rede de atendimento e da participação na comunidade

Metas:

- Atendimento atual: 300 crianças e adolescentes
- Ampliar o atendimento em 120 crianças e adolescentes (a partir de agosto de 2000).
- Abertura de duas novas oficinas descentralizadas, com ações em bairros de marcada carência de recursos e significativo índice de pobreza e violência: Parque Ozil e Vida Nova.

2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou atividade e aponte quais as suas frentes de atuação.**Funcionamento:**

O primeiro contato da criança ou do adolescente com o Projeto é realizado através de abordagens dos educadores sociais que atuam diariamente nas ruas centrais da cidade e pontos estratégicos, procurando conhecer a realidade e problemática que os envolve, criando vínculos de confiança e respeito.

A partir deste vínculo estabelecido é apresentado o Projeto às crianças ou adolescentes, onde é feito o convite para participarem das atividades do Projeto Casa Amarela. Também recebemos encaminhamentos de outras OGS e ONG's.

Quando concordam em participar o educador social realiza uma visita domiciliar para um contato com a família. Posteriormente a criança ou adolescente, acompanhada do responsável, comparece no SACASE para entrevista com a assistente social ou psicóloga, onde fica estabelecida a frequência na escola, a participação no projeto, bem como o acompanhamento e participação da família. Após avaliação, recebem bolsa-escola.

Os Espaços Formativos

A participação no projeto se dá através de oficinas pedagógicas ligadas à sede:

- Reciclagem de papel
- Acolhimento
- Artes
- Projeto Guia Júnior – Bosque dos Jequitibás

- Anjos da Mata – DPJ – Parque Ecológico

As Ações Descentralizadas

As ações descentralizadas do Projeto acontecem nos seguintes bairros:

- Vida Nova
- Jardim Paranapanema
- Jardim São Marcos
- Parque Valença
- Parque Oziel

As crianças e adolescentes frequentam as oficinas em horário inverso ao da escola. São oferecidos o café da manhã, almoço, lanche, atividades de lazer, cultura, grupos sócio-educativos sempre acompanhados pelo Educador Social. Atividades de reforço escolar são realizados em parceria com professores da Secretaria Municipal de Educação, no próprio projeto. É oferecido o pagamento de uma bolsa-escola que varia de R\$ 30 a R\$ 60.

Frentes de atuação:

- Atuação em meio aberto
- Oficinas pedagógicas
- Acompanhamento familiar
- Acompanhamento escolar
- Orientação profissional

3. O programa, projeto ou atividade faz parte de outras iniciativas da mesma ou outras esferas de governo. Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

O projeto faz parte da Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Campinas, estando inserido no Departamento de Apoio à Família a Criança e Adolescente com outros Programas como: Serviço de Atenção à Família, Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima, Núcleos Comunitários etc., atuando de forma integrada.

4. Identifique o público-alvo Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados?

Crianças e adolescentes de 7 a 17 anos e 11 meses, em situação de risco pessoal e social, em situação de rua, na mendicância e/ou no mercado informal. Atendimento atual: 300 crianças e adolescentes. Estamos ampliando o atendimento a partir de agosto de 2.000: 120 crianças e adolescentes mais.

Que potencial da clientela potencial isto representa?

Não existe um levantamento, na periferia, do número de crianças e adolescentes com nosso perfil

Como é feita a seleção dos beneficiários?

As crianças e adolescentes são encaminhados pelos educadores sociais de rua, Conselho Tutelar, Vara da Infância e Juventude e outras OGS e ONG's. A Equipe Técnica do projeto faz avaliação psicossocial e econômica e determina a inclusão ou encaminhamento a outros programas.

é como eles participam do projeto?

A participação no projeto se dá através de oficinas pedagógicas, no período extra-escolar ligadas à sede, como descrito anteriormente.

Por tratar-se de um programa sócio-educativo que desenvolve suas atividades num período complementar à escola, direcionado a crianças e adolescentes em situação de rua, criou-se um modelo de atuação cujas atividades desenvolvidas procuram oferecer condições de desenvolvimento pessoal e social. Cada educador social é responsável por um grupo de até 15 crianças e adolescentes.

5. Qual é o gasto orçamentário anual? Quais as fontes de recurso financeiro? Que percentual é derivado de cada uma das fontes?

ESTIMATIVA DE CUSTO ANUAL COM BASE NO EXERCÍCIO 1999

FUNTE DE RECURSOS	VALOR R\$	%
FEDERAL	50.000,00	6,80
MUNICIPAL/FMDCA	72.000,00	9,79
MUNICIPAL	613.628,60	83,41
TOTAL	735.628,60	100,00

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu projeto?

28 pessoas (1 supervisor, 1 psicóloga, 2 assistentes sociais, 1 pedagoga, 14 Educadores Sociais, 1 monitor, 1 administrativo, 1 servente, 2 cozinheiras, 1 guarda e 3 motoristas).

7. Indique todas as organizações participantes, descrevendo o papel de cada uma

ORGANIZAÇÃO	ATIVIDADE
Centro Profissional Dom Bosco	Encaminhamento para cursos profissionalizantes
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescentes	Verbas para pagamento de bolsas-escola
Conselho Tutelar	Encaminhamento e aplicação de medidas sócio-educativas
CRAMI – Centro de Atenção aos Maus-Tratos na Infância	Atendimento a denúncias e encaminhamento onde existe violência doméstica
Educandário Eurípidas	Cursos pré-profissionalizantes
EMDEC	34 adolescentes no Projeto Arco-Iris. Mercado formal de trabalho.
Externato São João	Encaminhamento de crianças e adolescentes para o ensino formal e cursos
Instituto Cultural Itau	Cursos e atividades culturais
IPES – Instituto de Projetos Especiais para a Sociedade	Parceria em projetos especiais de complementação escolar, jogos teatrais, dança e treinamentos específicos
Lucent Technologies	Doação de equipo de reciclagem de papel, doação de matéria prima e compra de blocos fabricados pela Oficina de Papel Artesanal
Motorola Industrial Ltda	Treino em Segurança do Trabalho e Meio Ambiente para "Anjos da Mata" e "Mosaico" e doação de EPIs
OUTRAS ONG's	Encaminhamentos e parcerias
PMC – Bosque dos Jequitibás	Formação e campo de atuação para Oficina de Guias Júnior

PMC – Centros de Saúde e Centro de Referência de Atenção Integral à Saúde do Adolescente	Atendimento médico e psicológico
PMC – Departamento de Parques e Jardins	Espaço e orientação para o desenvolvimento de oficinas
PMC – FUSSCAMP	Apoio financeiro
PMC – Secretaria da Educação	Cursos para adolescentes – Projeto Alfa, Biblioteca Municipal
PMC – Secretaria de Cultura	Cursos para adolescentes (Escola de Artesania)
PMC – Secretaria de Meio Ambiente	Curso de jardinagem para o grupo “Anjos da Mata”, Parque. Ecológico
PMC – Serviço de Apoio à Família	Atendimento às famílias, com acompanhamento social e psicológico
SENAC	Curso de educação para o trabalho para adolescentes
SESC Aquidabã	Cursos para educadores
SESI Santos Dumont	Cursos e atividades recreativas e teatrais
Ticket Restaurante	Subsídio de 10 bolsas-escola; fornecimento de alimentação e cestas básicas para os integrantes da Oficina de Papel Reciclado

Ações coordenadas a partir de reuniões e contatos para avaliação, específicos para cada organização.

8. Se seu projeto envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação concretiza-se.

A população participa notificando e cobrando providências em relação as crianças e adolescentes em situação de risco através do serviço 156 da Prefeitura e em contatos diretos com a Casa Amarela.

As famílias participam diretamente através de reuniões mensais com a assistente social e educador responsável, e em contatos individuais sempre que necessário.

Tem aumentado significativamente a procura de membros da comunidade por uma vaga para os filhos.

9. Quando e como foi concebido originariamente o projeto?

Teve início em janeiro de 93, com abertura da casa de referência, espaço de acolhimento para crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, que se encontravam nas ruas centrais de Campinas na prática de mendicância, mercado informal e na prática de atos infracionais.

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo.

O Projeto Casa Amarela teve início em 1993. A situação da época acusava aproximadamente 500 crianças e adolescentes em situação de rua nas áreas centrais e em alguns pontos da cidade.

As ações inicialmente centradas nas ruas se ampliaram para as praças de esporte em seguida para as praças de acolhimento, espaços formativos e depois para oficinas pedagógicas com bolsa escola, outras parcerias foram estabelecidas possibilitando a inserção de adolescentes no mercado de trabalho, bem como a participação em cursos pré-profissionalizantes.

Que incrementos foram sendo realizados desde o início de operação do projeto?

Houve melhoria significativa na qualificação dos funcionários envolvidos (atualmente educadores sociais com nível superior), incorporação de subsídio econômico em forma de bolsa-escola e aumento no número de parcerias e investimento na rede.

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

A principal dificuldade é a falta de Sede adequada. Até agosto de 1999 ocupava-se uma casa alugada, atualmente o espaço pertence à Prefeitura Municipal de Campinas, precisando de adaptações provisórias, que estão sendo providenciadas, até a obtenção da sede definitiva.

Outra dificuldade no início foi a qualificação e regulamentação laboral. Até 1998 trabalhava-se com monitores sem concurso público, a partir desta data os Educadores Sociais são concursados e possuem nível superior na área de humanas.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do projeto? Forneça os resultados do último ano de operação do projeto.

O trabalho desenvolvido é avaliado nas seguintes instâncias:

- O andamento do projeto e o desempenho profissional são avaliados pela equipe do SACASE através de supervisões semanais, inicialmente, e posteriormente quinzenais e reuniões de integração mensais com todos os funcionários
 - O aproveitamento das crianças e adolescentes nas atividades propostas é avaliado pela equipe do SACASE através de supervisões semanais
 - O desenvolvimento do projeto é avaliado pelo Departamento de Apoio à Família, Criança e Adolescente da SMAS através de supervisões semanais.
- A UAC (unidade de avaliação e controle) da PMC efetua a avaliação geral do projeto.

No último ano, temos conseguido uma maior envolvimento das famílias no projeto, contato mais efetivo com as escolas e maior interesse por parte dos adolescentes na participação de cursos profissionalizantes.

13. Qual é a mais importante conquista do seu projeto até o momento.

Significativa redução de crianças e adolescentes em situação de rua, mendicância e mercado informal: 500 crianças e adolescentes em 1993, atualmente em torno de 100. Resultado da ação do Projeto Casa Amarela, integrada com outras OGS e ONG's.

14. Em que aspectos seu projeto inovou em relação a práticas anteriores?

Apresentou a criança e adolescente do mercado informal como sujeito que precisa condições para o desenvolvimento integral. Incorporamos o trabalho educativo frente ao tradicional assistencialismo com o modelo de oficinas pedagógicas e de atenção integral. Contribuímos a efetivar a rede existente no Município.

15. Mesmo que seu projeto não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

A situação econômica, política e social do país é diretamente responsável pela presença de crianças e adolescentes na rua, em situação de mendicância e no mercado informal. De modo imediato, a bolsa-escola atrelada a nosso programa é fundamental para a saída das ruas. A

médio e longo prazo, a melhora da escolaridade e a participação em cursos pré-profissionalizantes aumenta a autonomia e a empregabilidade.

16. Qual é o impacto de seu projeto sobre a cidadania?

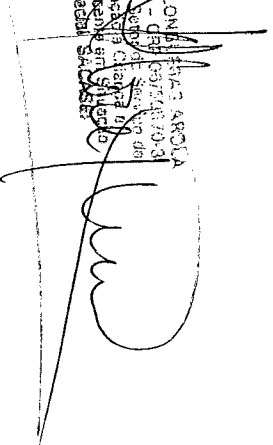
Temos contribuído ao resgate dos direitos básicos, contemplados no ECA. O uso sistemático da rede, o aproveitamento do potencial das crianças nas atividades, a metodologia usada nas oficinas tem contribuído a melhoria de auto-imagem e auto-estima. A divulgação sistemática do ECA entre as crianças e as suas famílias, permite-lhes compreender o uso da rede como um direito favorecendo a inclusão social.

17. Caso seu projeto já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta neste ano em relação aos outros anos?

Não participamos em anos anteriores.

18. Qual é a mais significativa deficiência do projeto?

Precisamos de uma Sede nova, pensada especificamente para o projeto.


RAMON LLONGUERAS ARCELA
Psicólogo - CRP 057247/0-8
Chefe de Serviço de Atendimento de
Atendimento em Serviço Especializado

Campinas, 15 de Junho de 2000